

Preço da assinatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Padres e Doutores

Enceto a minha collaboração neste brioso e valente jornal, applaudindo-o calorosamente pela sua attitudo pura e denodadamente catholica e patriótica. Fallo em collaboração, e não mintó: mas ha de ser pouca em quantidade, e como de quem é, em qualidade.

O attencioso amigo que me representou a necessidade de fornecer o meu magro contingente para esta sympathica publicação, não conseguiu mais do que avivar uma vontade que os annos e o numero doutras obrigações pareciam ter amortecido. Se o honroso convite pudesse dar tempo, forças e competencia de luctador ao mais obscuro padre de aldeia, algum valor podia ter o novo collaborador. Assim... Mas deixemos as lamurias.

O artigo publicado neste jornal no passado dia 17 do corrente sob a epigraphe «Mal grave» veio accordar na minha alma de desilludido uns echos de tristes reflexões doutras eras. Os meus parabens ao esclarecido auctor. Se não remedeia o mal, aponta-o com mão de mestre; e já não é pequeno serviço diagnosticar bem uma doença.

Com effeito, é da bõa ou má escolha dos representantes da auctoridade, quero dizer, daqueles que ham de dirigir os outros, que depende em grande parte o estado moral e material das sociedades.

Parece-me que o intelligente auctor do artigo, a despeito dos termos geraes e abstractos em que fallou, pretendia referir-se só aos males da sociedade civil. Mas não podemos duvidar de que os mesmos males (ainda em maior escala e mais prejudiciaes) resultariam dum mau criterio na escolha dos empregados ecclesiasticos.

Todo o mundo sabe as immensas miserias a que dá origem o systema de escolha de parochos e outros beneficiados ecclesiasticos, quando as impias leis civis, que ha tantos annos se intrometem nestes assumptos, não sam contrabalancadas pelo zêlo, prudencia e firmeza apostolica dos snrs. Bispos.

A estes males associava-se, nos tempos da minha mocidade, um outro, que quero suppor se terá dissipado inteiramente, mas que então causava grandes estragos de varia natureza.

Naquelle tempo (e parece-me que já antes bastante) era por todos sabido que os padres formados na universidade de Coimbra, sem terem passado pelo curso dos seminarios, vinham de lá, com rarissimas excepções, cheios de prosapia sim, mas inteiramente despídos de espirito ecclesiastico e de verdadeira piedade. E bem se comprehendia isto; porque na universidade (não fallando em coisas que nunca se deviam aprender) só se aprende a sciencia theologica, secca e desadubada de toda a pratica da reli-

gião, de toda a unção piedosa que deve fecundar e sobreoír o saber do padre.

O que propriamente constitue a educação ecclesiastica, um solido fundo de piedade, o zêlo da salvação das almas, o amor das coisas santas, uma certa delicadeza de consciencia, sensível a quanto deslustra o character sacerdotal, e que a sciencia nunca pôde dar, quem ha de fornecer tudo isto aos pobres moços theologos, aos quaes aliás uma sociedade mal orientada e corruptora inspira pessimas ideias e ensina detestaveis costumes? Se os alumnos saldos dos seminarios, apesar de tratados com bastantes dos cuidados prescriptos pela Igreja para a formação de seus ministros, saem muitas vezes quasi inteiramente faltos de espirito sacerdotal, que ha de acontecer a quem, vivendo num meio pessimo, não tem a seu favor nenhum dos salutareis meios de preservação e formação ecclesiastica mandados pela Igreja?

Que pôde dar-lhes uma universidade inteiramente secularizada, que só reconhece a supremacia do poder civil (como affirmou a propria faculdade de theologia na celebre questão com o snr. Bispo Conde), e onde tem apparecido lente que ensina *ex cathedra* que ali se não formam *padres*, mas sim *doutores*?

Ora no meu tempo, eram estes doutorzinhos em theologia—que eram os padres menos padres que havia no país—os que muitissimas vezes (não quero dizer «quasi sempre», para não exceder o que a memoria me dá como certo) eram preferidos para os cargos da maior responsabilidade ecclesiastica; mesmo para aquellos para os quaes as anti-canonicas leis do país nã exigiam a formatura na secularizada universidade.

Ninguém calcula (a não ser algum «espirito philosophador», como dizia o illustre «L. F.» os grandes males que estas preferencias produziã na ordem ecclesiastica e no estado religioso das almas. Aqui se podem applicar, *mutatis mutandis*, as palavras em que «L. F.» resume as consequencias do mesmo mal na ordem civil.

Alem das consequencias positivas e directas que da escolha de taes padres resultavam para o desempenho dos deveres ecclesiasticos (pois não podiam dar o que não tinham), semelhantes preferencias eram um vilipendio para os seminarios (os unicos estabelecimentos de formação ecclesiastica a que em Portugal ainda se não tirou de todo semelhante character) e para os seus alumnos.

Esta odiosa preferencia, relegando os estabelecimentos onde superintende a Igreja pelos seus Bispos para uma plana inferior a dum estabelecimento onde superintende apenas o poder civil, impunha aos alumnos saídos dos seminarios, apesar dos seus talentos, applicação, virtudes e serviços, a obrigação injustissima e desanimadora de se resignarem

a occupar os logares que as pavonaceas cartas coimbrãs lhes abandonassem.

Deste modo, os padres, que nos seus tempos de seminario se haviam distinguido e que podiam vir a ser brilhantes astros ho meio dos seus collegas, se lhes aproveitassem criteriosamente as aptidões, dando-lhes ensejo de as cultivar e empregar, atrophavam-se em obscura aldeia, tentados a arrepender-se de terem adquirido illustração, que não podiam fazer valer: isto, ao mesmo tempo que uns nullos talentos, sciencia e virtude galgavam altivos as culminancias de logares, onde só deviam ter assento as qualidades contrarias.

Agora, que a vida se me circumscreve em limitada Thebaida, conheço menos o curso destas coisas. Sei que a universidade de Coimbra está muito peor do que outrora; mas creio que os illustres Prelados que governam as dioceses do reino têm aberto os olhos para um mal de tam incalculaveis consequencias, que outrora tanto prejudicava, sob a sua principal responsabilidade, o regular e effizaz desempenho das suas altissimas funcções. Parece-me que todos os actuaes Prelados estão empenhados em valorizar os seus seminarios e em estimular os seus alumnos com a justa esperanza de lhes serem devidamente aproveitados os merecimentos.

Mas esta mudança no estado das coisas não impediu que as minhas reminiscencias me dessem materia para confirmar, pelo lado ecclesiastico, as affirmações tam justas e sensatas de «L. F.», fornecendo-me assim cabedal para estrear na *Restauração* a minha debil e deshabetuada penna.

Padre S. O. T. R.

«A Igreja tem tres especies de inimigos: Os Judeus, que nunca lhe pertenceram; os herejes, que della se apartaram; e os maus christãos, que lhe rasgam as entranhas.»

Pascal.

Carta do Porto

Terça-feira passada, 29 de agosto, embarcou no rapido do Porto a Medina, com destino á sua diocese, o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Theotónio, Bispo de Meliapor. Teve uma despedida muito affectuosa na estação de S. Bento por parte dos seus amigos, que, se não eram muitos em numero, comtudo, eram mais que bastantes para provar que o christianismo ficou vencedor da philosophia antiga que affirmava serem os verdadeiros amigos a coisa mais rara do mundo.

Não é meu proposito fazer reclamo ás virtudes do Bispo modelar, porque o elogio pessoal,

ainda que de virtude, magõa sempre aquelles que cultivam a humildade, nem aos seus amigos, deixando-lhes aqui os seus nomes, porque naturalmente commungam nas mesmas ideias. O meu proposito, despertado sem duvida pelo facto da despedida, é tornar conhecido outro facto que interessa dir ectamente todo o povo christão portuguez, especialmente o do norte, e que se prende directamente com o snr. Bispo de S. Thomé de Meliapor. É a edificação duma igreja ao divino Coração de Jesus, no recolhimento do Bom Pastor, desta cidade, pedido por inspiração do mesmo divino Coração.

Todos nós conhecemos as queixas amargas e sentidas que Jesus, revelado visivelmente, fez á sua serva beata Margarida Maria, dizendo-lhe que tinha procurado servidores por toda a parte e que os não tinha achado, e lastimando-se duma forma especial pelos desprêzoes que recebia de pessoas que lhe eram consagradas. Pois esses lamentos, feitos por um Deus que sofre immenso com os desprêzoes do seu amôr, foram repetidos aqui no Porto ao coração duma religiosa que se lhe havia consagrado com todas as veras da sua alma.

Chamava-se soror Maria do Divino Coração essa alma privilegiada, que, deixando na Alemanha a sua nobre familia Dioste zu Vischering, veio morrer ao Porto cheia de virtudes, sendo ao tempo superiora do recolhimento do Bom Pastor.

Era seu director espiritual o actual Prelado de Meliapor, por cuja razão era elle o confidente unico a quem ella narra a maravilhas do amor de Jesus.

Um dia, num misto de prazer e de dôr, soube elle daquella que recebia de Deus a sciencia e a inspiração, que Jesus queria naquella logar um templo, para reparação e desagravo das offensas que recebia duma classe de homens que pela sua posição tinham stricta obrigação de respeitar e amar a Jesus. Era a confirmação directa da queixa que havia feito outrora á religiosa Margarida Maria, com a especificação aqui da classe das pessoas que o magoavam.

Com a velocidade do tempo, decorriam já os annos, depois do fallecimento de soror Maria do Divino Coração, sem que as condições economicas do recolhimento do Bom Pastor pudesse dispor de cinco reis para a edificação dum templo, que demanda sempre sommas avultadas. Era talvez uma disposição do ceu, para que melhor se apalpassse a nota do sobrenatural.

É licito imaginar-se que o snr. D. Theotónio esperasse um prodigio de dinheiro, semelhante ao que Jesus em sua vida mortal havia feito no deserto, multiplicando os pães e os peixes: mas se assim o esperava illudiu-se, e a razão talvez seja porque Jesus hoje já não precisa provar que é Deus; por isso quer fazer o milagre seguindo as vias ordinarias das coisas.

Cheio de esperar, talvez, sem que visse um indicio só, mais que a sua boa vontade, que lhe indicasse o filão desejado para a amoedação do dinheiro que lhe viesse custear as despesas, lembrou-se por fim de recorrer ao inexgotavel thesouro de Deus—a piedade dos christãos.

Viu o snr. Bispo e comprehendeu rapidamente que era esta a vontade e o plano de Deus. Não foi preciso mais nada; elle, quasi só, disse: façamos aqui um templo ao Senhor; é Deus que o quer, não é possível hesitar-se mais. E com meia duzia de pessoas amigas, traça o primeiro projecto, lança os fundamentos, abre uma subscrição publica entre os fieis, que já attingiu uma quantia superior a tres contos e trezentos mil reis e, eiz triumphante o pedido de Jesus, em cuja realização se emprega agora uma actividade espantosa.

Com a protecção de Deus no ceu, e do Bispo snr. D. Theotónio na terra, vamos ter uma bella igreja de desagravo, dedicada ao Santissimo Coração de Jesus, que será um monumento immorredouro dos favores especiaes que Portugal, e especialmente esta cidade, ficam a dever ao Santissimo Coração.

R. L.

«O último passo da razão é reconhecer que ha uma infinidade de coisas que a excedem.»

Pascal.

Conselhos sobre a educação

XIV

Do ensino christão que deve dar-se á infancia

Nunca será cedo para os paes e os mestres ensinarem ás creanças as grandes verdades christãs. A doutrina christã é a primeira sciencia em que devem ser iniciadas, na medida que convenha á idade e á intelligencia dos pequenos discipulos. Não basta que os paes e os mestres as façam recitar o Padre Nosso, a Ave-Maria, o Credo, os actos de fé, esperanza e caridade, bem como os mandamentos da lei de Deus e da Igreja; é preciso que lhes expliquem estas admiraveis orações; as quaes as creanças repetirã com muito mais respeito e piedade, quando lhes comprehendem o sentido. Sem esperar que ellas estejam em idade de seguir as instruções parochiaes, cumpre ensinar-lhes o catecismo e tudo quanto respeita aos sacramentos. Não haja receio de lhes fallar da morte, nem das recompensas que esperam os bons e dos castigos que serã a punição dos maus na outra vida. Cite-se-lhes o exemplo de creanças santas, que embalsamaram a Igreja com o perfume das suas virtudes virginaes. Nesta idade, em que a imaginação é tam viva, taes narrações não po-

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR
Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ
POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—
COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM FRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das incubações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nacondições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU